

**EDITORIAL**

**EDITORIAL**

Caros Sócios da RESAPES\_AP,

**NOTÍCIAS**

Foi para nós muito gratificante ter recebido *feedbacks* positivos sobre os esforços que temos vindo a fazer no sentido de tornar a Newsletter da nossa Associação mais participativa e com informações úteis e actuais para os sócios.

**TEMAS E DEBATES**

**ESPAÇO DOS GABINETES**

Em mais uma edição desta Newsletter continuamos a privilegiar essa colaboração, almejando a partilha de experiências, da investigação que é desenvolvida pelos vários SAPES e da formação que é disponibilizada para o aperfeiçoamento das práticas e da intervenção. Todos os contributos são necessários, pelo que reforçamos mais uma vez o repto para a vossa participação, particularmente na rubrica “Espaço dos Gabinetes”.

**SITES DE INTERESSE**

**FICHA TÉCNICA:**

Newsletter RESAPES\_AP  
ISSN 1647-2934

Os benefícios do estabelecimento de redes e de associações de profissionais são reconhecidos por todos, encontrando-se a sua força e vitalidade naqueles que as compõem, com as suas diferenças e especificidades. De facto, é nesta diversidade que assenta o enriquecimento dos sócios, pelo que continuamos a privilegiar o alargamento desta rede a novos sócios.

Sendo uma Associação constituída maioritariamente por Psicólogos, não poderíamos ficar alheios à recente regulamentação da nova Ordem dos Psicólogos (com a publicação em Diário da República do respectivo Regulamento n.º 422/2009, a 27 de Outubro), contado, nesta edição, com uma nota da Dra. Isabel Gonçalves sobre este assunto.

O tema de investigação em análise neste semestre, da autoria da Prof. Graça Figueiredo, visa responder às várias solicitações dos associados que têm realçado a necessidade de aprofundar a supervisão clínica enquanto prática a promover nas intervenções dos SAPES, desafiando-se os sócios a apostar na qualidade das intervenções promovidas no ensino superior.



Os Corpos Sociais da Direcção

## NOTÍCIAS

### Ordem dos Psicólogos



Os associados da RESAPES-AP podem ler na página da APOP - <http://www.ordemdospsicologos.org/2007/> - que 'no dia 20 de Outubro deste ano foi celebrado um protocolo entre a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) e a APOP que formaliza as relações institucionais entre as duas instituições', tendo em consideração que o processo da criação da OPP partiu da iniciativa da APOP, beneficiando dos recursos humanos e financeiros daquela instituição para o processo que culminou na aprovação, em Assembleia da República, da Lei nº 57/2008 de 4 de Setembro que cria a Ordem dos Psicólogos Portugueses e aprova o respectivo Estatuto'.

Este protocolo garante que todo o trabalho levado a cabo pela APOP nos últimos sete anos transite para a OPP, incluindo os domínios de internet, os resultados dos *focus groups*, a preparação do Código de Ética e ainda os dados dos sócios da APOP que manifestaram vontade em que os seus dados fossem cedidos à OPP.

Gostaríamos de recordar que a RESAPES-AP acabou por dar também o seu contributo para o processo da criação da OPP, enviando uma carta para a Exma. Sra. Deputada Maria José Gamboa, relatora da 11ª Comissão da AR, relativa aos então Projectos-Lei 91/X e 152/X congratulando-nos 'pela aprovação, na Assembleia da República, (...) da criação da Ordem dos Psicólogos Portugueses' e manifestando 'o nosso profundo apreço e consideração pelos enormes esforços desenvolvidos pela APOP (Associação Pró-Ordem dos Psicólogos) junto da Assembleia da República, e junto dos seus associados e profissionais de psicologia em geral, no sentido de conseguir a criação da Ordem dos Psicólogos'. Nessa mesma carta, pronunciamos-nos a favor do Projecto-Lei 91/X que prefigurava (ao contrário do Projecto-Lei nº 152/X) a APOP como Comissão Instaladora da Ordem dos Psicólogos.

Na continuidade desta colaboração entre a APOP e a RESAPES-AP, vimos por este meio apelar à inscrição de todos os profissionais da RESAPES-AP na OPP, recordando que os profissionais que já se encontravam inscritos na APOP beneficiam agora de um desconto de 50€ na inscrição na OPP, desde que tenham as quotas pagas até 2008. Recordamos que este desconto só poderá ser concedido durante os dois primeiros meses após a abertura das inscrições (à data de conclusão deste artigo – 17/11/09 – as inscrições ainda não estavam abertas). A página da OPP já se encontra disponível, para mais informações, em [www.ordemdospsicologos.pt](http://www.ordemdospsicologos.pt).

Na página da OPP encontram uma mensagem do Prof. Telmo Baptista, Presidente da Comissão Instaladora, bem como o Regulamento de Inscrição na Ordem dos

Psicólogos - [http://ordem.slingshotzone.com/ficheiros/documentos/ri\\_opp.pdf](http://ordem.slingshotzone.com/ficheiros/documentos/ri_opp.pdf) .  
Encontram ainda uma lista de FAQ's <http://www.ordemdospsicologos.pt/faq>, que incluem questões sobre as inscrições, formação e equivalências e prática profissional. Encontram-se ainda publicados na página alguns documentos relevantes para os colegas interessados no processo de criação da OPP, para além dos contactos da Ordem, incluindo a Delegação Administrativa do Norte.

Informamos ainda os colegas que pretendam inscrever-se na OPP que vão precisar de preencher um formulário on-line, e de ter disponíveis os seguintes documentos:

1. Cópia do Bilhete de Identidade ou de outro documento de identificação válido;
2. Cópia do cartão de contribuinte;
3. Uma fotografia original (tipo passe);
4. Certificado de habilitações em psicologia, do qual conste a data de obtenção do grau académico, estabelecimento de ensino superior e país;
5. Certificados de outras qualificações académicas ou profissionais eventualmente obtidos, donde constem as datas de obtenção e as entidades competentes responsáveis;
6. Certificados ou outros documentos que atestem: Área de actividade profissional exercida; Data de início da actividade profissional; Entidade onde exerce a prática profissional; Experiência profissional relevante, Morada do domicílio profissional com expressa indicação do principal se for mais de um.
7. Documento comprovativo de aproveitamento em curso de língua portuguesa no caso de cidadãos originários de países de língua oficial não portuguesa;
8. Documento, assinado pelo candidato, autorizando a Ordem dos Psicólogos Portugueses ao tratamento dos seus dados.

Os sócios da APOP, que deram autorização para a transição dos seus dados para a Ordem dos Psicólogos deverão ter os seus dados actualizados sendo que será sempre necessário o Certificado de Habilitações completo original.

Isabel Cristina Gonçalves, sócia da APOP e da RESAPES-AP

### **Reunião da Direcção no IPP – 30 de Setembro**

Os Corpos Sociais da RESAPES-AP reuniram no dia 30 de Setembro, no Instituto Politécnico do Porto para tratar de assuntos relacionados com o plano de actividades da RESAPES-AP proposto, nomeadamente a formação e a supervisão dos sócios, actualização da página Web e da Newsletter, análise da situação financeira, organização do I Congresso e Assembleia Geral.

- ✚ Foi constituída uma **Bolsa de Interessados em fazer Supervisão Clínica** aos técnicos que desenvolvam a sua actividade nos SAPES.
- ✚ Dois membros da RESAPES-AP, Anabela Pereira e Ana Carvalhal de Melo, participaram na reunião da **Plataforma da Prevenção**, no dia 17 de Outubro, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.
- ✚ No próximo dia 4 de Dezembro, em Coimbra, terá lugar uma reunião da **Assembleia-geral** da RESAPES-AP com o objectivo de aprovar os relatórios de actividades e de contas do ano de 2009 e apresentar o plano de actividades para o próximo ano. Esperamos que esta iniciativa possa contar com a adesão de todos os sócios, com vista a garantir a gestão participada e democrática desta associação.

### TEMAS E DEBATES

#### **Aconselhamento psicológico no ensino superior: a importância da supervisão**

*Graça Figueiredo Dias*

Uma das actividades de intervenção realizadas pela maioria dos Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior (SAPES) é o aconselhamento psicológico individual de estudantes com sofrimento psíquico, resultante de um leque muito variado de problemáticas: problemas interpessoais e familiares; problemas relativos à identidade pessoal e sexual; depressão; ansiedade, incluindo fobias e obsessões; distúrbios alimentares; etc. No âmbito desta actividade os psicólogos são ainda supostos identificar e encaminhar situações graves que necessitem de acompanhamento psiquiátrico.

Apesar de advogarmos a importância de encarar as dificuldades dos estudantes à luz das tarefas do desenvolvimento do jovem adulto (nomeadamente a consolidação da identidade e da auto-estima e o encontro do par amoroso), centrando nelas o aconselhamento (Dias & Fontaine, 2001; Dias, 2006), o facto é que cada vez mais aparecem estudantes que apresentam uma estrutura limite ou psicótica, ou uma constelação já rigidificada de sintomas psiquiátricos (e.g. distúrbio obsessivo-compulsivo), o que está em consonância com o observado noutros países.

Efectivamente, no âmbito da *Association for University and College Counselling* (AUCC), uma divisão da *British Association for Counselling* (BAC), vários responsáveis de serviços de aconselhamento elaboraram em 1999 um relatório, "*Degrees of Disturbance: The New Agenda. The Impact of Increasing Levels of Psychological Disturbance amongst Students in Higher Education*", sobre o impacto do aumento dos distúrbios psicológicos na população dos estudantes do ensino superior. Segundo este relatório, existe consenso geral relativamente ao facto de os problemas de saúde mental estarem a aumentar entre os jovens, compreendendo doenças psiquiátricas, distúrbios do comportamento e dificuldades psicológicas e sociais, os quais podem ter efeitos seriamente

perniciosos na capacidade de os estudantes prosseguirem os seus estudos adequadamente.

Em resumo, muita responsabilidade pesa sobre os técnicos que fazem aconselhamento psicológico! Esta actividade pode ter maior ou menor relevância consoante os objectivos genéricos dos Serviços. Mas para aqueles em que é mais relevante, os técnicos podem ser confrontados com um *stress* adicional: dada a confidencialidade e pequena visibilidade do seu trabalho, ele não é muitas vezes convenientemente valorizado e legitimado pela Instituição de Ensino Superior, como o podem ser outras intervenções de cariz mais visível dirigidas às estratégias de estudo, entrada no mercado de trabalho, desenvolvimento de competências, etc. Ironicamente, por vezes, o Serviço é “visto” e começa a ser valorizado por muitos docentes apenas quando a Instituição tem necessidade de lidar com emergências psiquiátricas e comportamentos perturbadores dos estudantes.

Na nossa opinião é desejável que os SAPES contemplem as várias valências de ajuda aos estudantes para além do aconselhamento psicológico, nomeadamente, a promoção de competências de estudo e do seu desenvolvimento vocacional, e o apoio na transição para o mercado de trabalho. Só assim estarão verdadeiramente entrosados nos objectivos de uma instituição académica (Dias, 2006).

Relativamente ao aconselhamento psicológico individual, e por tudo o que foi dito atrás, torna-se fundamental que os técnicos se possam encontrar regularmente em grupos onde discutam as suas dúvidas e inquietações. Consoante a maior ou menor experiência dos técnicos, estes grupos podem ser de intervenção ou de supervisão.

Na nossa abordagem, a supervisão utiliza uma metodologia centrada no supervisando (Caldeira, 1980) e tem como objectivos principais facilitar no supervisando: o aumento das capacidades de congruência, escuta incondicional positiva e compreensão empática; aprendizagem das técnicas e modos de actuar na situação terapêutica; a aprendizagem teórica e prática da análise relacional: o reconhecimento das dinâmicas do cliente e suas evoluções; a aprendizagem da elaboração de uma visão global histórica e dinâmica do cliente.

Os resumos escritos das sessões constituem o principal material em que se baseia a supervisão, e deles deverão constar temas e sentimentos expressos pelo cliente, reflexões e sentimentos despertados no terapeuta. A evolução dos clientes deve ser sistematizada periodicamente no que respeita às seguintes dimensões: análise dos temas e sentimentos expressos ao longo de várias sessões; evolução da qualidade de relação e de eventuais resistências e atitudes transferenciais; resumo dinâmico.

Só enriquece a compreensão do cliente a análise da sua dinâmica à luz de vários modelos teóricos de compreensão, com os quais quer o supervisor quer o supervisando estejam familiarizados. Para a compreensão do cliente, nunca é demais enfatizar o contributo que a experiência adquirida pelo orientando através da sua própria terapia pessoal lhe fornece.

O orientador tem, por seu turno, a sua própria vulnerabilidade, não tem,

evidentemente, todos os seus problemas resolvidos. Alguns destes podem, até, reactivarem-se ou agravarem-se em contextos de orientação. O supervisor deve estar atento às suas atitudes transferenciais e contra-transferenciais, não só em relação ao supervisando mas também ao cliente deste. A melhor maneira de ultrapassar estas situações parece ser discuti-las com colegas fora da instituição, o que tem sido comprovado pela investigação neste domínio.

De facto, alguma investigação empírica recente tem-se debruçado sobre a relação supervisor-supervisando através de estudos exploratórios que utilizam a entrevista e a análise qualitativa como metodologia preferencial. Assim, a contra-transferência negativa dos supervisores parece manifestar-se predominantemente através de componentes cognitivas, nomeadamente questionarem-se sobre a sua própria competência, componentes emocionais, especialmente a ansiedade, e componentes comportamentais, tais como desligarem-se do processo de supervisão. E o método mais eficaz para ultrapassar estas reacções parece ser desabafar e conversar sobre elas com colegas (Ladany, Constantine, Miller & Erickson, 2000).

Os supervisandos, por seu turno, revelam como mais contraproduzitivo para o seu crescimento como terapeutas o facto de os supervisores investirem pouco na relação de supervisão, serem pouco empáticos, não aceitarem pensamentos e sentimentos dos supervisandos, não assumirem uma co-responsabilização nos conflitos que surgem na relação. Frequentemente os supervisandos não revelam estas experiências negativas aos supervisores, têm tendência a culparem-se a eles próprios ou a tornarem-se super-vigilantes, retraídos, ou desligados do processo de supervisão (Gray, Ladany, Walker & Ancis, 2001; Nelson & Friedlander, 2001). Em alguns casos, os supervisandos consideram-se explorados, sentindo que ao contratá-los as instituições se preocupam com o trabalho que podem produzir mas não com o seu treino; inversamente, alguns supervisandos consideram-se mais competentes que os supervisores em áreas específicas e sentem-se desapontados por não serem tratados pelos supervisores de uma forma mais horizontal (Nelson & Friedlander, 2001).

No contexto dos SAPES, a supervisão em grupo, pertencendo tanto o orientador como os orientandos à mesma instituição, tem uma matriz comunicacional complexa e passiva de originar alguns conflitos.

De facto, há que ter em conta as relações dos supervisandos entre si e eventuais rivalidades, nomeadamente por terem modelos de leitura teórica e experiência clínica diferentes. Podem emergir sentimentos de ciúme em relação ao orientador por este parecer ter uma relação mais próxima, real ou fantasiada, com alguns dos orientandos. Mais facilmente poderão ocorrer atitudes defensivas relativamente a expor dúvidas, ou relatar atitudes nas sessões terapêuticas que imaginem não ter sido correctas, por receio de que isso possa prejudicar de algum modo a sua posição institucional. Mas claro que uma supervisão em grupo é mais rica do que uma supervisão individual por permitir o confronto de várias opiniões. Finalmente, a complexidade do sistema de relações que se estabelece numa supervisão em grupo torna também o supervisor mais vulnerável à reactivação das suas questões pessoais.

A situação ideal consiste em a supervisão ser realizada por um supervisor externo à instituição, mas pago pela instituição, como acontece nos serviços de aconselhamento psicológico no Reino Unido (Bell, 1996). Os terapeutas sentem-se assim mais livres para discutir as suas dúvidas e vulnerabilidades no trabalho com os clientes, sem receio de serem julgados ou das consequências desse julgamento. A supervisão institucional passa então a ter um cariz mais administrativo de gestão de listas de espera, a atribuição de casos aos terapeutas, o planeamento de actividades, etc.

Contudo, a supervisão externa põe também alguns problemas (Bell, 1996). Nomeadamente, surge a questão da relação entre o supervisor e a instituição de ensino superior que deve ser clarificada: o supervisor é fundamentalmente responsável em relação ao estudante, ao conselheiro ou à instituição? E que informação esta tem direito a exigir-lhe?

É ainda em reuniões de supervisão que os conselheiros menos experientes têm a oportunidade de aprender também as complexidades inerentes ao trabalho no âmbito de uma instituição de ensino superior e obter inspiração sobre como lidar com elas.

É pertinente aqui, ao analisar a questão da supervisão, referir que os conselheiros no ensino superior estão numa posição difícil em que, por um lado, lhes é exigido competências para lidar com uma gama muito variada de pedidos: “A minha namorada deixou-me”; “Odeio o meu curso”; “Não consigo concentrar-me”; “Estou com problemas bulímicos”; “A minha vida não tem sentido, penso no suicídio”. Por outro, é-lhes pedido que tenham em conta o contexto académico em que trabalham. Neste contexto, as limitações de recursos humanos e financeiros obrigam frequentemente o psicólogo a fazer intervenções terapêuticas mais breves do que, pela sua formação e avaliação das dificuldades dos estudantes, consideram o desejável. Além disso, os conselheiros confrontam-se com o objectivo principal da instituição – que os alunos estudem e tenham bons resultados – e a constatação de que para alguns deles o trabalho académico pode não ser apropriado temporariamente e estar para além das suas capacidades emocionais.

A concluir, podemos dizer que consideramos a supervisão como um enriquecimento para os conselheiros e uma garantia de uma maior qualidade do seu trabalho. A nossa experiência pessoal faz-nos advogar a supervisão externa, relativamente à qual a RESAPES poderá desempenhar um papel fundamental. Acresce que as próprias Instituições terão interesse em mencionar que os seus SAPES têm supervisão externa como adicional da sua qualidade.

### Referências

AUCC (Association for University and College Counselling) (1999). *Degrees of disturbance: The new agenda. The impact of increasing levels of psychological disturbance amongst students in higher education*. Edited by the British Association for Counselling.

Bell, E. (1996). *Counselling in further and higher education*. Buckingham: Open University Press.

Caldeira, C. (1980). Notas manuscritas.

Dias, G. F. (2006). *Apoio psicológico a jovens do ensino superior*. Porto: ASA.

Dias, G. F. & Fontaine, A. M. (2001). *Tarefas desenvolvimentais e bem-estar de jovens universitários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Gray, L. A., Ladany, N., Walker, J. A. & Ancis, J. R. (2001). Psychotherapy trainees' experience of counterproductive events in supervision. *Journal of Counseling Psychology, 4*, 371-383.

Ladany, N., Constantine, M. G., Miller, K. & Erickson, C. D. (2000). Supervisor countertransference: A qualitative investigation into its identification and description. *Journal of Counseling Psychology, 1*, 102-115.

Nelson, M. L. & Friedlander, M. L. (2001). A close look at conflictual supervisory relationships: The trainee's perspective. *Journal of Counseling Psychology, 4*, 384-395.

### ESPAÇO DOS GABINETES

#### O Gabinete do Estudante do Instituto Politécnico do Porto

O Gabinete do Estudante do Instituto Politécnico do Porto (GES.IPP) foi criado pela Presidência desta instituição em 2002 e tornou-se membro da RESAPES-AP em 2003. Foram mais de dois mil alunos que utilizaram os serviços do GES – para consulta psicológica ou para participaram em acções de formação em competências transversais, entre outros. Mas de todos os projectos desenvolvidos, destacamos aqui três pelo seu impacto no crescimento do GES e no reconhecimento por parte dos alunos e da própria instituição.

O **programa de formação de alunos Mediadores**, desenvolvido entre 2004 e 2006 em colaboração com todas as Escolas do IPP, trouxe serviços da comunidade (ex. APF, IPJ, CNLCS e IDT) ao contexto do ensino superior.

O **projecto de investigação** que incluiu a construção e avaliação de um programa de formação em **competências emocionais** foi desenvolvido em colaboração com a Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (CESPU), com resultados já apresentados num congresso internacional.

O **Espaço Voluntariado**, com início em 2004, serve hoje de referência a dezenas de alunos que pretendem viver experiências reais de trabalho e, simultaneamente, participar em projectos de apoio à comunidade. Desses projectos salientamos o Programa Porto de Futuro (articulação entre CM Porto, Agrupamento de Escolas da Areosa e IPP) que se propõe diminuir o abandono/ insucesso escolar de crianças do ensino básico.

A história dos serviços de apoio psicológico no ensino superior é recente em Portugal. Esperamos ter já contribuído com o trabalho que desenvolvemos e dando provas da importância do psicólogo na definição de políticas institucionais de apoio ao estudante. Continuamos a contar com a RESAPES-AP como espaço de referência



para comunicação, apoio e partilha de boas práticas.

Ana Isabel Ferreira  
Gabinete do Estudante IPP  
R. Dr. Roberto Frias, 712  
4200-465 PORTO  
t: 351 22 557 10 16  
f: 351 22 502 07 72  
[ges@sc.ipp.pt](mailto:ges@sc.ipp.pt)  
[http://www.ipp.pt/espaco\\_estudante.php](http://www.ipp.pt/espaco_estudante.php)

### **GAP-SASUC: Gabinete de Aconselhamento Psicopedagógico dos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra**

Criado em 1999 para intervir ao nível da promoção do sucesso escolar dos estudantes da Universidade de Coimbra, o GAP-SASUC integra-se na estrutura dos Serviços de Acção Social desta instituição do ensino superior. Tal enquadramento institucional revela-se bastante enriquecedor da acção do Gabinete, não só ao nível do apoio sócio-económico, como também ao nível do acompanhamento médico em várias especialidades, disponibilizado nos Serviços Médico-Universitários deste organismo.

O GAP-SASUC desenvolve a sua acção com base num modelo próprio, que compreende quatro vertentes de intervenção: Consultas de Psicologia (Psicoterapia e Aconselhamento psicopedagógico), Formação e Educação pelos Pares (Métodos de Estudo e *Peer Counselling*), Serviço Social e Investigação, esta última transversal a todas as outras e com particular relevância no aperfeiçoamento e adaptação contínuos da intervenção com base na investigação-acção.

Contando já com uma década de experiência, destacam-se enquanto áreas privilegiadas e basilares da intervenção realizada a educação para a saúde (principalmente ao nível da gestão e controlo do stresse e ansiedade em contexto académico, prevenção de comportamentos de risco e promoção de estilos de vida saudável), o suporte social (educação e aconselhamento de pares) e o apoio à transição do ensino secundário para o ensino superior. Neste período, o desenvolvimento e participação em projectos de investigação e de intervenção, individualmente ou com recurso a parcerias, tem contribuído para a afirmação deste Gabinete enquanto um recurso indispensável no apoio ao estudantes do ensino superior.

Para obter mais informações referentes à produção científica (artigos, instrumentos, entre outros) e actividades promovidas por este Gabinete visite-nos em [www.sas.uc.pt](http://www.sas.uc.pt), ou contacte-nos através do endereço [gap@sas.uc.pt](mailto:gap@sas.uc.pt)

Anabela Pereira e Ana Carvalhal de Melo  
GAP-SASUC  
Rua Dr. Guilherme Moreira, 12

3000-210 Coimbra  
Telf.: 239855950  
[gap@sas.uc.pt](mailto:gap@sas.uc.pt)  
[www.sas.uc.pt](http://www.sas.uc.pt)

**GAPsi – Gabinete de Apoio Psicopedagógico  
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa**

O GAPsi - Gabinete de Apoio Psicopedagógico da FCUL foi criado em Outubro de 1997 por iniciativa do Conselho Directivo. A primeira sessão viria a realizar-se no dia 13 de Outubro de 1997. Este gabinete tem como principal função o acompanhamento psicopedagógico e/ou terapêutico a todos os que achem conveniente receber apoio especializado. Apresenta como objectivos globais a promoção do bem-estar psicológico e da realização académica.

Os 12 anos de história do serviço corresponderam a um longo e gratificante processo de desenvolvimento, estando neste momento envolvido em diferentes vertentes do apoio à população da FCUL e à actividade educativa. Tendo-se iniciado como um serviço exclusivamente vocacionada para a prestação de apoio psicológico, cedo começou a desenvolver actividades de consultadoria junto dos órgãos directivos e outras unidades da FCUL. O rápido crescimento das solicitações fez que no espaço de 2 anos os recursos humanos passassem de dois psicólogos que no total realizavam 20 horas semanais de trabalho, para 3 psicólogos com uma disponibilidade horária conjunta de 30 horas semanais.

Em 2001 o GAPsi mudou-se para as actuais instalações, tendo 3 salas para consultas, uma recepção com sala de espera e uma sala de reuniões/trabalho. Com secretariado e 3 psicólogos (1 a tempo inteiro e 2 a meio tempo), as actividades do GAPsi foram diversificando-se, saindo cada vez mais do contexto puramente clínico, para uma abordagem de suporte mais ampla. No entanto, o percurso do serviço não foi isento de problemas, sendo os anos de 2007 e 2008 bastante críticos para o funcionamento do GAPsi, com percas importantes de recursos humanos.

Actualmente, o serviço é composto por 2 psicólogos a tempo inteiro, um estagiário académico e uma mestranda a desenvolver investigação, estando ainda na expectativa de se perfilar como local reconhecido pela Ordem dos Psicólogos para acolhimento de estágios profissionais, aguardando-se os critérios e enquadramento legal, que se espera para breve em publicação do Diário da República.

Em termos das actividades que actualmente o GAPsi desenvolve, para além do atendimento clínico, as mais relevantes são as seguintes: 1- Coordenação das

actividades internas de apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e desenvolvimento de projectos com outras instituições no âmbito da GTAEDES (Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior), de modo a melhorar a vivência deste alunos (ex. BAES- Biblioteca Aberta do Ensino Superior). 2- Leccionação da cadeira “Curso de Desenvolvimento de Competências Sociais & Desenvolvimento Pessoas, correspondendo a uma disciplina do grupo das FCSE. 3- Implementação do PAF- Projecto de Adaptação à Faculdade, que recorrendo a mentores, visa a integração dos novos alunos. 4- Elaboração de textos de auto-ajuda. 5- Coordenação do Programa de Voluntariado da FCUL, vocacionado para o apoio por colegas a alunos com NEE. 6- Realização de Formações, workshops e palestras sobre várias temáticas (ex. Apresentação de Trabalhos Orais & Exposição Social ou Procura do Primeiro Emprego). 7- Realização de investigação aplicada.

Resta ainda referir a importância que o GAPsi sempre deu ao movimento que gerou a RESAPES-AP, por acreditar fortemente no trabalho conjunto e associação de esforços em prol de um objectivo comum.

Cláudio Pina Fernandes  
Coordenador do GAPsi-FCUL

### **GAPA-UTL**

O GAPA (Gabinete de Apoio Psicológico e Aconselhamento) é um serviço pioneiro em Portugal, em funcionamento há mais de vinte e cinco anos na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Foi criado em 1983, sob proposta da Doutora Graça Figueiredo Dias. Trata-se sem dúvida de um serviço de referência no contexto universitário português, constituindo-se como um exemplo que permitiu a implementação de serviços congéneres noutras universidades portuguesas.

As actividades desenvolvidas pelos técnicos do GAPA centram-se, fundamentalmente, na área do Aconselhamento Psicológico individual. A Equipa privilegia um modelo de psicoterapia breve dinâmica, como uma das formas de intervenção psicológica de excelência no contexto do ensino superior.

O Gabinete implementou a terapia de grupo de inspiração grupalítica desde 2004, como um modelo adequado e eficaz para a população de jovens universitários.

As Técnicas do GAPA tiveram Formação no IOP (Instituto de Orientação Profissional) estando agora a implementar um modelo para a avaliação de carreira de Mark Savickas, na área do Aconselhamento de Carreira.

A Formação na área dos Métodos de Estudo é um programa de intervenção que tem como objectivo combater o insucesso escolar entre a população da FCT através da aquisição e da promoção de competências de estudo, que permitam a

optimização das aprendizagens.

Pretende-se fomentar a autonomia nos participantes enquanto estudantes universitários, minorar as consequências das mudanças metodológicas que surgem na passagem do ensino secundário para o ensino superior e dar a conhecer estratégias de aprendizagem e métodos de estudo eficazes.

As psicólogas do GAPA têm formação pela Sociedade Portuguesa de Grupos e pela Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica.

A nível nacional o GAPA faz parte da direcção da RESAPES – AP (Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior – Associação Profissional). A nível internacional é membro da FEDORA (Forum Européen de L'Orientation Academique).

Maria João Moutinho - GAPA

### SITES DE INTERESSE E EVENTOS RELEVANTES

[www.ordemdospsicologos.pt](http://www.ordemdospsicologos.pt)

#### **25-28 de Novembro de 2009**

V Congresso da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental (SPPSM)

<http://www.jasfarma.pt/noticia.php?id=2535>

#### **4-6 Fevereiro, 2010**

VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia

Universidade do Minho - Braga

URL: [www.viisimposioinvestigacao.com](http://www.viisimposioinvestigacao.com)

#### **11-13 Fevereiro, 2010**

8.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde

“Saúde, Sexualidade e Género”

ISPA - Lisboa

URL: [www.sp-ps.com/8CNPS/](http://www.sp-ps.com/8CNPS/)

#### **20-24 de Julho 2010**

VII Congresso Iberoamericano de Psicologia.

URL: [www.fiap2010.com](http://www.fiap2010.com)

#### **9-11 Dezembro 2010**

Div. of Clin. Psychology Annual Conference.

URL: <http://www.dcpconference.co.uk/>

#### **11-16 Julho 2010**

XXVII Int. Cong. of Applied Psychology.

URL: <http://www.icap2010.com/>

**2-5 Jun 2010**

World Cong. of Behavioral and Cognitive Therapies.

URL: [www.wcbct2010.org/](http://www.wcbct2010.org/)

**4-6 Ago 2010**

31st World Conference on Stress & Anxiety Research.

URL: <http://star2010.wordpress.com/>

**7-10 Out 2010**

XL Cong. of European Ass. for Behavioral and Cogn. Therapies URL:

<http://www.eabct2010-milan.it>